

**Expresso**

Economia

17-12-2011

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 131300**Temática:** Economia**Dimensão:** 151**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 9

Melhor mas ainda insuficiente

Paulo Trigo Pereira

O Índice Orçamental ISEG avalia a transparência e o rigor orçamental e tem por base um documento que explicita o conteúdo de dez dimensões avaliadas através de um questionário e de um relatório interno produzido por docentes do ISEG (os dois primeiros disponíveis *online*).

Há algumas tendências de melhoria. O grau de responsabilidade política tem vindo a aumentar nos últimos dois orçamentos e isso deve-se sobretudo ao esforço de consolidação orçamental que se reflete também numa trajetória de saldos orçamentais consistentes com nível sustentável da dívida pública.

Em terreno negativo, mas com melhorias, o Governo começa a

considerar que existem conflitos entre os objetivos de política e que a prossecução de uns implica o sacrifício de outros.

Porém, este Governo, à semelhança do anterior, considera que não é relevante fazer uma análise de sensibilidade a diferentes cenários macroeconómicos. Desta análise resulta qual seria o défice orçamental se a economia tivesse uma recessão não de 2,8% (como previsto no OE) mas por exemplo de 4%.

O OE só se pode basear num valor do PIB nominal, mas deve acautelar explicitamente os cenários mais desfavoráveis.

Se a recessão for mais grave, como a equipa do ISEG sugere que será, então o défice agravar-se-á.

Por outro lado, considerou-se que se está a enfraquecer a solidariedade entre os níveis de administração e que existe pouca flexi-

bilidade das transferências inter-governamentais à conjuntura macroeconómica mesmo tendo em conta as recomendações da *troika*.

Estima-se que a combinação do corte salarial de subsídios de férias e de Natal (redução na despesa) com a redução de transferências (redução na receita municipal) leve a um excedente nos orçamentos municipais (excluindo pessoal) que os municípios utilizarão para aumentarem aí a sua despesa.

A pouca clara explicitação dos fluxos financeiros entre as administrações públicas e o sector público empresarial mantém-se, e esta continua a ser a dimensão pior classificada.

A qualidade do processo orçamental, quer no Governo quer na Assembleia, é também avaliada muito insatisfatoriamente.

Professor do ISEG/UTL e membro da Comissão Executiva do BW
(ppereira@iseg.utl.pt)

SAIBA MAIS SOBRE SOBRE A ANÁLISE DA DELOITTE E ISEG EM www.expresso.pt/budgetwatch2012